

“CAMINHOS DO MAGISTÉRIO”¹: FORMAÇÃO DOCENTE E AUTOBIOGRAFIA NO ARQUIVO DO DR. MOURA FÉ

“PATHS TO TEACHING”: TEACHING TRAINING AND AUTOBIOGRAPHY IN THE ARCHIVE IN THE DR. MOURA FÉ

“CAMINOS A LA ENSEÑANZA”: FORMACIÓN DOCENTE Y AUTOBIOGRAFÍA EN EL ARCHIVO DEL DR. MOURA FÉ

Aline Cipriano²

Jane Bezerra³

RESUMO

O presente estudo analisa o processo de formação docente por meio da intenção autobiográfica presente no arquivo privado de Dr. Moura Fé, esse se destacou em sua atuação como professor e advogado em Picos, município do Piauí. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental, no campo da História da Educação, tendo como fonte o arquivo privado do referido educador. Dessa forma, faremos uma releitura da educação piauiense da época, com ênfase na formação docente, descortinando variadas formas do tornar-se professor, as quais se associavam com os requisitos do contexto social e político, assim, revisitando aspectos educacionais do período abordado.

Palavras-chave: Escola. Arquivo Privado. Formação Docente. Dr. Moura Fé. Autobiografia.

ABSTRACT

This present study analyzes the teacher training process through the autobiographical intention presents in the private archive of Dr. Moura Fé. He stood out in his work as a teacher and lawyer in Picos-PI, municipality of Piauí. It is about qualitative, documentary research in the field of History of Education, using the private archive of the aforementioned educator as a source. In this way, we reread about Piauí education at that time, with an emphasis on teacher training, revealing different ways of becoming a teacher, which were associated with the demands of the social and political context, thus revisiting educational aspects of the period covered.

Keywords: School. Private Archive. Teacher Training. Dr. Moura Fé. Autobiography.

RESUMEN

El presente estudio analiza el proceso de formación docente a través de la intención autobiográfica presente en el archivo privado de Dr. Moura Fé, este se destacó en su actuación como docente y abogado en Picos, municipio de Piauí. Se trata de una investigación cualitativa, documental, en el campo de la Historia de la Educación, utilizando como fuente el archivo privado del dicho educador. De esa manera, haremos una relectura de la educación piauiense de la época, con énfasis en la formación docente, descortinando varias formas de volverse profesor, que asociaron con los requisitos del contexto social y político, así, revisitando aspectos educativos del período abordado.

Palabras clave: Escuela. Archivo privado. Formación de Profesores. Dr. Moura Fé. Autobiografía.

Submetido para publicação: 29/08/2024

Aceito para publicação: 07/03/2025

¹ Esta expressão foi intitulada por Dr. Moura Fé em suas escritas ao relatar sua cronologia de vida.

² Universidade Federal do Piauí – UFPI-ppged – Teresina – Piauí – Brasil – <http://orcid.org/0000-0002-4077-432> – alineleiteadv@gmail.com ..

³ Universidade Federal do Piauí – UFPI – Teresina – Piauí – Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-5356-899X> – jane_bezerrasousa@yahoo.com.br .

INTRODUÇÃO⁴

A “intenção autobiográfica” assinalada por Artières (1998, p. 11) e a “escrita de si” referenciada por Cunha (2019, p. 99) ganharam destaque nas discussões historiográficas a partir de 1970, ganhando adeptos e reincorporando-se no campo da História da Educação, possibilitadas pelas análises promovidas pela Escola dos *Annales*. Este tipo de pesquisa é resultado do esforço do “eu” de se inscrever na memória e no tempo, assim “Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência” (Artières, 1998, p. 11).

No caso específico, o sujeito da pesquisa se inscreveu por meio da guarda de si e dos outros, através do seu arquivo privado, naquilo que Mignot (2000, p. 125) chama de “guardar a vida em papéis”. Nesse processo, Dr. Moura Fé reservou espaço especial para a formação docente. Sobre a perspectiva que tematiza as histórias de vida, Monteiro (2016, p. 119) afirma que “as histórias pessoais e profissionais dos professores funcionam como contextos de produção de significados para os acontecimentos ocorridos na escola e na vida”.

No que tange à formação docente, Nóvoa (1995) relaciona a relevância da dimensão pessoal e profissional na profissionalização, aduzindo por seu aspecto de continuidade e de necessidade de entender o professor ao longo da vida. Em sintonia, Tardif (2020) trabalha a formação docente, enfatizando os saberes docentes, ressaltando a sua dimensão social. Segundo o autor, “esse saber é social porque sua posse e utilização repousam sobre todo um sistema que vem garantir a sua legitimidade e orientar a sua definição e utilização” (Tardif, 2020, p. 12).

Nesta concepção ampla de formação docente, que envolve os percursos educativos, não limitamos a formação docente apenas a uma etapa, mas a própria trajetória de vida. De acordo com esses pensamentos, há uma imbrincação entre ser e o docente, “permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida” (Nóvoa, 1995, p. 2).

Partindo desses pressupostos, o objetivo geral deste estudo é analisar historicamente os aspectos da formação docente, tendo como referência o arquivo privado do educador Manoel dos Martírios Moura Fé. Para tanto, traçamos os objetivos específicos: (i) identificar

⁴ As reflexões presentes neste artigo são oriundas de pesquisa em execução no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí.

instituições, sujeitos e práticas educativas no processo de profissionalização docente do educador Dr. Moura Fé; (ii) conhecer as mudanças e permanências na formação docente através do estudo do arquivo privado do Dr. Moura Fé; e (iii) identificar o percurso de escolarização deste educador.

O presente trabalho foi norteado pela seguinte questão: O que a intenção autobiográfica presente no arquivo privado do educador Dr. Moura Fé pode revelar sobre a formação docente da época em que viveu e atuou na cidade de Picos, no Piauí? Para o levantamento adequado desses fatores e agentes, optamos pelo recorte temporal que compreende o período de 1934, quando foi oportunizado ao Dr. Moura Fé frequentar a escola, e o período de 1992, momento que marca a sua aposentadoria.

Para atender aos objetivos do estudo, procedemos com uma pesquisa de natureza qualitativa e documental no campo da História da Educação, pautando-se, especialmente nas fontes que estão no arquivo privado do educador Dr. Moura Fé. A base teórica foi sustentada por discussões sobre temáticas como, intenção autobiográfica e história da formação docente, onde obtivemos uma noção histórica destas e dos requisitos exigidos para “ser e tornar-se professor” (Sousa, 2009, p. 1). Deste modo, pautamo-nos em teóricos que discutem as referidas temáticas, como: Artières (1998), Nóvoa (1995), Mignot (2000), Sousa (2005, 2009), Cunha (2019), Tardif (2020) e Lugli e Vicentini (2009).

Este estudo evidencia a importância de se estudar a história da formação docente por meio do que consta no arquivo privado do educador, uma vez que, a partir das análises, podemos conhecer as transformações legais e sociais por qual perpassa o ser e tornar-se professor no Piauí, no período em que viveu e atuou o Dr. Moura Fé.

INTENÇÃO AUTOBIOGRÁFICA⁵ NOS ARQUIVOS PRIVADOS DE PROFESSORES

Intentamos conhecer esta pessoa que se inscreveu por meio de seu arquivo privado, uma vez que “arquivar a própria vida é querer testemunhar” (Artières, 1998, p. 28), descortinando sua figura de aluno, seminarista, professor, advogado, gestor escolar. Diante dos vários espaços que ocupou nosso investigado, podemos caracterizá-lo como “intelectual multifacetado” (Pinto; Honesko, 2016, p. 1), transitando e mantendo sociabilidades diversas, sobretudo, em virtude de sua formação profissional. Dr. Moura Fé se apresenta, em seus guardados, como um

⁵ A abordagem “intenção autobiográfica”, utilizada neste artigo, orienta-se pelas lições de Philippe Artières, no texto *Arquivar a Própria Vida*, de 1998.

apaixonado pelas letras, com personalidade marcada pelo apego ao registro documental, atividade esta que lhe garante o *status* de intelectual letrado.

Nosso pesquisado nasceu em Sussuapara, à época, era localidade rural pertencente ao município de Picos. Filho de Elias de Moura Fé e Maria José dos Martírios, sua trajetória de vida se inicia com seu nascimento em 23 de maio de 1922 e se encerra com seu falecimento em 2005. Inicia sua carreira de educador ainda no seminário em 1945.

Cabe ressaltar que, neste artigo, referimo-nos ao produtor do arquivo por seu nome completo — Manoel dos Martírios Moura Fé, por trazer sua marca identitária, como propugna Bourdieu (2001), bem como por Dr. Moura Fé ou Prof. Moura Fé, marcas de sua profissionalização, maneiras como se deixou conhecer, fortalecendo o “pacto autobiográfico”, referenciado por Lejeune (2008).

Nosso pesquisado recebeu uma instrução seminarista, de modo que as práticas de disciplina e formação na fé marcam tanto a sua vida, quanto a docência (Paes, 2023). Podemos dizer que a sua paixão pela história e a prática de arquivamento são reflexos da formação que recebeu, visto que o currículo ofertado nestas instituições dava prevalência as disciplinas humanistas, como história, por exemplo, o que contribuía para consciência da preservação documental.

Neste cenário de valorização arquivista e memorialística de Dr. Moura Fé, ressaltamos a relevância do seu arquivo privado, pelo valor das fontes, em que prevalece suas ações profissionais como educador, sendo preservada a documentação escolar própria. As informações e documentos contidos em arquivos de professores narram a história social e educacional de seu tempo, como dispõe Artières (1998) são testemunhas do passado e necessárias na sua tecitura. Além disso, representam claramente os espaços onde o educador atuou, evidenciando a “escola como espaço de memória” (Cunha, 2019, p. 26).

A intenção autobiográfica ou o desejo de escrita se faz na composição do arquivo, espaço onde se elabora uma narrativa documental da própria vida. Apesar dos arquivos serem fonte tradicionalmente consagradas pela historiografia, segundo Gomes (1998) isso não ocorria com os arquivos privados e escolares que eram secundarizados, em virtude do local onde era produzido.

Com isso, identificamos, por meio do processo de arquivamento de Dr. Moura Fé, a “intenção autobiográfica”, que acrescenta uma dimensão social na sua prática individualizante, pois, simultaneamente, guardava e revelava a história do seu tempo e de seus pares. Com

ênfase, este arquivo privado se destaca por ser de um educador, onde as próprias demandas profissionais pressupõem uma relação intrínseca com os registros documentais, contando fases importantes da educação de sua época e mostrando aspectos importantes da organização e expansão da educação do Piauí.

ITINERÁRIOS DIVERSIFICADOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE MANOEL DOS MARTÍRIOS MOURA FÉ

Para compreensão do processo formativo de Manoel dos Martírios Moura Fé, é importante revisitar o percurso da sua escolarização, comum ao de outras crianças da época que viviam em regiões piauienses mais afastadas das capitais. Conforme Vilanova (2014), nessas regiões a atuação incipiente do poder público refletia nas dificuldades de acesso escolar, marcando a educação do Piauí até meados da década de 1970.

As primeiras letras chegaram ao nosso pesquisado por meio dos ensinamentos dos pais, e a instrução em espaços formais aos 12 anos, precisamente, em 1934, na Escola Local do Prof. Evaristo de Moura Fé, na localidade de Sussuapara, onde frequentou aulas por um mês. A posteriori, frequentou várias escolas da região, recebendo, inclusive, aulas do mestre-escola e violeiro piauiense Miguel Borges de Moura, em 1939, já estudado por Pinheiro (2017). Na caminhada pela escolarização, de forma quase itinerante, Dr. Moura Fé frequentou várias instituições, quais sejam: em 1938, frequentou a Escola Prof. Félix de Velos Veloso, em 1939, estudou na Escola Prof. Miguel Borges de Moura, na localidade Ema; em 1940, frequentou a Escola Prof. Vicente de Rêgo Filho, na localidade de Inhuma, Piauí; nesse mesmo período, estudou na Escola Joaquim Hipólito de Sousa, na localidade Varjota.

Esses dados escolares do Dr. Moura Fé revelam parte significativa da história educacional do Piauí, marcada pela atuação destes mestres-escola, onde versa Pinheiro (2017) que a eles cabiam a função de levar a educação aos diversos espaços onde o poder público não chegava, assim o acesso à educação formal era restrito e oportunizado apenas aos que dispunham de condições financeiras.

A carência de escolas marcou a educação piauiense, levando aqueles que tinham algum recurso mandarem os filhos para a capital, a fim de estudarem. Esse deslocamento de Dr. Moura Fé para fins de estudo foi marcante em sua vida, visto que ingressou em 1941 no Seminário Sagrado Coração de Jesus ou Seminário Colégio Arquidiocesano São Francisco de Sales, em Teresina, capital do Piauí. Essa possibilidade só adveio devido as relações de sua

família, que era católica, com o Monsenhor Hipólito, de quem partiu o convite para frequentar a referida instituição. Sobre esse contexto, assevera Vilanova (2014, p. 83) “Como a maioria dos municípios oferecia apenas instrução primária, aqueles que almejavam continuar estudando eram obrigados a se deslocarem para as cidades que ofereciam o nível desejado”. O destino destes estudantes era geralmente a capital ou outros centros urbanos maiores, segundo menciona Sousa (2005, p. 87): “Teresina, Crato ou Floriano”. Isso foi vivenciado pelo Dr. Moura Fé, que teve seu percurso escolar em várias cidades e concluiu o Ensino Secundário em Teresina.

A disciplina presente nos seminários estava registrada nos programas dos cursos, nas regras de comportamento, na organização das aulas e principalmente no currículo. Ao analisar alguns livros do Seminário Sagrado Coração de Jesus, de posse da Arquidiocese do Piauí, no Centro Pastoral Paulo VI, pode-se identificar o “Livro de Programa para o Curso Ginásial de 25/02/1944 a 27/01/1955”, no qual é ilustrado o possível programa curricular do Curso Ginásial da época em que estudou o nosso pesquisado. No mencionado livro, conta a seguinte organização curricular: Latim, Português, Doutrina e Aritmética, Caligrafia, Geografia, História do Brasil, Álgebra, Francês, Italiano e História Natural, História Universal, História Sagrada, Grego, Geometria, Física, Química, Trigonometria, História da Igreja e Cosmografia.

Fez-se importante analisar a referida grade curricular por ser entendida como um “fundamento para organização escolar, pois se materializa nos objetivos que se quer alcançar” (Apple, 1982, p. 30). Ao nosso ver, esse programa curricular explica muito sobre os conhecimentos adquiridos pelo nosso pesquisado, sua formação, bem como aquilo que ele poderia ofertar aos seus futuros alunos, já que se entende que, neste conhecimento, nasce o professor, permeado por tudo que aprendeu ao longo da vida.

No percurso escolar de Manoel dos Martírios Moura Fé, percebemos itinerários e cidades diferenciadas, que envolvem Teresina, Caxias e São Luís, sendo essas duas últimas no Maranhão. Esses espaços para os quais se deslocou Dr. Moura Fé são ambientes seminaristas, como o Seminário Sagrado Coração de Jesus, onde adentrou em 1941, sendo transferido em 1945 para o Seminário São José, em Caxias, no Maranhão, seguindo, em 1949, para o Seminário de São Luís, no mesmo estado.

Foi possível construir a cronologia educativa do Dr. Moura Fé em virtude das narrativas que ele empreendeu sobre sua própria vida, deixando espécies de pergaminhos que nos orientaram na releitura de sua trajetória. Essas fontes revelaram com ênfase o decurso das

andanças escolares do nosso pesquisado, como: de 1943 a 1944, cursou, respectivamente, o 1º e 2º ano ginasial, em Teresina; e, em 1945 a 1947, cursou respectivamente do 3º ao 5º ano ginasial, no Seminário São José. Os escritos de Dr. Moura Fé informam que, em 1949, frequentou o primeiro ano do curso de Filosofia no Seminário Arquidiocesano de São Luís, no Maranhão, interrompido por questões de saúde que o fizeram sair do seminário e regressar para Teresina. É ilustrativo o início dos seus estudos em nível superior no curso de Filosofia em São Luís - MA, pois evidencia o interesse do nosso pesquisado pelo magistério.

Na busca de Dr. Moura Fé pela formação em nível superior para o exercício da docência, é pertinente ressaltar a sua passagem na Faculdade de Filosofia do Piauí em 1952, onde cursou o 1º período. Essa Faculdade era a gênese da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (FAFI), segunda instituição de ensino superior do estado. Os estudos de Dr. Moura Fé nesta instituição foram interrompidos. A instituição foi fechada o que anulou todos os seus atos, sob acusações de irregularidades no funcionamento, conforme os autores (Fontineles; Frota, 2021). Nesta conjuntura, os jovens contavam com a oferta de ensino superior apenas na Faculdade de Direito do Piauí (FADI), a qual, segundo Fontineles e Frota (2021), era reservada em sua maioria a uma elite privilegiada.

Outro aspecto importante na vida de Dr. Moura Fé foi a sua aprovação em 1953 no Vestibular de Bacharelado em Direito pela FADI. A singularidade desse acontecimento se dá pelo *status* de tal instituição, dando oportunidades ao nosso pesquisado de ingressar naquela que era a instituição educativa de ensino secundário tão importante em Picos, o GEP. Esse contexto abriu as possibilidades de o Dr. Moura Fé fundar a Escola Prof. Moura Fé, em 1954, em Picos, cuja finalidade era a preparação de estudantes para o Exame de Admissão no GEP. A duração da instituição foi curta, mas marcou a memória da sociedade, como assegura Sousa (2020, p. 143): “Entre os cursinhos preparatórios mais conhecidos nesse período estavam o do professor Antônio de Barros Araújo e o do professor Manoel dos Martírios Moura Fé”.

Junto ao crescimento educacional de Dr. Moura Fé, também evoluía a educação escolar em Picos. Um marco educacional da cidade foi a criação, em 1949, da primeira escola secundária, o então GEP, hoje denominado de Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Marcos Parente. Essa realização fazia parte de um processo nacional, em que a urbanização, o crescimento das cidades e a busca de modernização do país exigiam a expansão da rede de ensino, face a um mercado de trabalho mais complexo que exigia dos profissionais formação mínima e, por conseguinte, em nível ginasial. Nesta instituição, Dr. Moura Fé atuou, profissionalmente, como professor e diretor, sendo representativa sua passagem, uma vez que

segundo Sousa (2019) essa escola era símbolo de modernidade na cidade. O prestígio que sentiam os alunos por estudarem no GEP era compartilhado também pelos professores.

Ao fazer parte do corpo de estudantes da Faculdade de Direito do Piauí era uma oportunidade para poucos, mas também significava responsabilidade com os estudos e esforço para concluir os semestres vinculados a uma diversificada grade curricular, que trazia disciplinas próprias do Direito, mas também das linguagens e de outras áreas interdisciplinares, como a Filosofia. É, por meio desta instituição, que “se inicia a história silenciosa do Ensino Superior no Piauí” (Freitas Filho, 2003, p. 13). Após a conclusão do curso de Direito, em 1959, Dr. Moura Fé voltou a morar, definitivamente, em Picos, com o prestígio de recém-formado bacharel, sendo reconhecido pelas capacidades desses profissionais, o que lhe habilitava para assumir várias funções, em diferentes ocupações, como: no magistério, na política e na advocacia, configurando, conforme Adorno (1988, p. 78) que o “Estado brasileiro erigiu-se como um Estado de magistrados”.

Durante a trajetória de escolarização de Dr. Moura Fé, que percorreu exatos 8 anos de seminário, constatamos uma formação ampla que se fez por experiências de vida e preparação em seus vários aspectos, em que os percursos por diferentes cidades, em busca de instruções de ensino, puderam lhe ensinar para além das cadeiras escolares. Esses aprendizados se fizeram presentes em sua atuação profissional e percorreram todo o seu ofício. Seguindo os vestígios do arquivo privado de Dr. Moura Fé, analisamos um manuscrito autobiográfico feito pelas suas próprias mãos após sua aposentadoria, no qual revela sua intenção autobiográfica, ao narrar cronologicamente sua vida, dando proeminência a aspectos como discente e docente, nomeando este tópico como “Caminhos do magistério”⁶, como forma de evidenciar aquilo que mais o marcou. Isso reforça a ideia de Cunha (2019, p. 18) de que o arquivo “uma extensão do seu titular”.

“CAMINHOS DO MAGISTÉRIO”

A escrita de si, segundo Artières (1998), está presente na composição do próprio arquivo privado e se faz por meio de fotografias, de cartas preservadas, de diários, de cadernetas de anotações, de bilhetes, além da preservação de miudezas que revelam informações de seu produtor. Na intenção autobiográfica, Dr. Moura Fé produziu vários manuscritos, em especial, destacamos um roteiro cronológico da sua trajetória de vida, feito em

⁶ Frase cunhada por Dr. Moura Fé em sua escrita cronológica da vida em 1992, presente em seu Arquivo Privado.

1992, período que se afastou da função de professor para se aposentar, tendo em vista que completaria 70 anos. O referido esboço tem um sentido de escrita de si, possibilitado pela aposentadoria, que lhe permitiu colocar em prática os anseios de escrita autobiográfica, que desejava materializar em um livro, o que não foi possível pelas intercorrências da vida. Com destaque, é ressaltado o tópico “Caminhos do Magistério”, material que nos serviu de pistas para descortinar aspectos da história da educação do período que viveu.

Os manuscritos do Dr. Moura Fé dão conta do seu ofício de professor quando ainda se encontrava no seminário, isto é, na eventualidade da falta de outros professores, ele era convocado a substituí-los, tendo como justificativa sua oratória e capacidade intelectual, princípios exigidos de um bom professor e fomentados igualmente na preparação dos seminaristas. Também identificamos seus primeiros passos neste ofício por meio da fundação da Escola Prof. Moura Fé, em 1954. Já de maneira oficial nos órgãos educacionais públicos, identificamos o registro no livro de pontos dos professores no GEP, em agosto de 1954.

O curso de Direito começou a abrir portas na vida de Manoel dos Martírios Moura Fé desde o início, visto que surgiram oportunidades de trabalho, como o de docente. Essa era, sem dúvida, uma realidade dos bacharéis no Brasil, sempre recrutados para assumir os mais altos postos na administração pública, porque eram vistos como capazes de atuarem em várias frentes, por afigurarem-se no imaginário social como os “homens de letras” (Cunha, 2019, p. 18).

Diante deste contexto, os bacharéis em Direito tinham espaço reservado no ensino em seus vários níveis. As disputas sobre os conhecimentos necessários ao exercício da docência iam substanciando o papel dos professores “sobre valores e as atitudes tidos como mais adequados ao ensino, isso levou a vários modelos de formação de professores e ampliou-se a discussão a cerca dos critérios e mecanismos mais apropriados para recrutá-los” (Vicentini; Lugli, 2009, p. 17).

Nesse sentido, no alvorecer da década de 1960, os professores do GEP continuavam provenientes de um magistério de contingência, constituindo-se professores secundários por meio da prática em um processo de formação pela experiência e por cursos emergenciais como os da CADES (Sousa, 2019, p. 242).

A carência de professores licenciados gerava contratações diversas para a atuação docente. Assim, segundo Pinto (2008, p. 151), “o corpo docente do ensino secundário era basicamente constituído por profissionais liberais”. Essa realidade do país se refletia no Piauí, como podemos ver no caso de Dr. Moura Fé. Esse processo se associava a expansão da

educação no nível secundário a partir de 1950 (Vilanova, 2024). No período de atuação de Dr. Moura Fé, o seu recrutamento ao serviço público como docente se deu por convite, prática comum de ingresso na carreira docente na época.

As experiências docentes do Dr. Moura Fé marcaram a memória social do período. Nas paredes do museu da cidade de Picos, estão presentes fragmentos da trajetória docente desse educador, através das homenagens de placas escolares que relembram a sua história. Essas imagens dão conta dos “Caminhos do Magistério”, revelando espaços, sujeitos e percursos da sua trajetória. Dentre as instituições escolares, podemos ressaltar o Colégio Comercial de Picos, onde trabalhou por décadas, ficando marcada sua participação na mesma. Essa instituição foi criada em 1957, marcada por ser a “segunda escola a ofertar ensino pós-primário”, por meio do Curso Comercial e de Técnico em Contabilidade (Sousa, 2019, p. 89), onde o nosso pesquisado atuou de 1964 a 1974, ministrando as disciplinas de Direito Civil (Legislação Aplicada), Organização Social e Política do Brasil (O.S.P.B) e Economia Política, todas relacionadas a sua formação.

A presença de Dr. Moura Fé no Colégio Comercial de Picos foi marcada na memória de alunos, demonstradas nas homenagens recebidas, inclusive, materializadas nas placas de formatura e nos convites de formatura. Todos esses objetos, frutos da cultura material escolar, se encontram disponíveis ao público no Museu Ozildo Albano, em Picos, e possibilitam uma compreensão das práticas educativas amplamente compartilhadas socialmente. Dentre as placas que homenagearam o nosso pesquisado, destacam-se 5, quais sejam: Placa de Concludentes Austeclino Duarte Fonsêca, de 1965; Placa de Concludentes Turma Helvidio, de 1966; Placa dos Concludentes Maria das Dores Xavier de Oliveira, de 1967; Placa dos Concludentes Des. Vidal de Freitas, de 1968; e Placa dos Concludentes Dom Joaquim Rufino Rêgo, de 1971. Ao versar sobre as Placas de Formatura, adotamos o conceito de cultura material escolar, proposto por Souza (2007, p. 170) para quem o desenvolvimento material escolar são carregados de significados, o que “remete à intrínseca relação que os objetos guardam com a produção de sentidos e com a problemática e reprodução social”.

Os quadros de formatura são parte da cultura material escolar, vistos por Luzifrank Sousa e Jane Sousa (2023) como um “portal de memória”, visto que nos reportam ao passado. Os objetos da cultura escolar material têm a possibilidade de nos transportar para outra temporalidade, trazendo, por meio das informações esculpidas, um imaginário do que foram e representaram em outras épocas.

Na persecução da trajetória formativa de Moura Fé, identificamos outra instituição em que atuou na cidade de Picos, o Instituto Monsenhor Hipólito (IMH), conhecido por ser uma instituição de ideologia católica, muito representativa do papel educacional que exerce na cidade, tendo sido criada em 1944, ainda hoje, em pleno funcionamento. A passagem de Dr. Moura Fé no IMH foi breve, tendo ocorrido quando ele substituiu um professor no segundo semestre de 1966, oportunidade em que lecionou a disciplina de História Geral.

Para além da atuação do Dr. Moura Fé em instituições de cunho privado e confessional, destacamos a sua atuação e contribuição na educação pública de Picos. O que marcou a sua vida funcional como servidor público, através das experiências iniciais como professor do GEP, e sua atuação no Anexo do Colégio Marcos Parente 2º Grau, onde atuou também como diretor.

Até alcançar o papel de destaque como gestor no Anexo do Colégio Marcos Parente 2º Grau, Dr. Moura Fé foi professor entre os anos de 1954 e 1956, retornando em 1974, recebendo, em 1975 Portaria GSE-PI 02638/75 para atuar no 1º e 2º Graus, no período noturno, com a disciplina de História. Ainda em 1980, passou a lecionar disciplinas relacionadas ao Direito no Curso Técnico do Anexo Colégio Estadual Marcos Parente de 2º Grau. Em 1981, foi designado diretor, atuando como tal até 1987, assumindo outras funções até a aposentadoria.

O nosso pesquisado era um “intelectual multifacetado”, como concebe Pinto e Honesko (2016, p. 1), constatado nas várias funções e espaços que circulou, além do apego às letras visto em seu arquivo. As experiências no magistério era um ofício de realização e satisfação. Certamente, ele se fez pra isso. Assim, passou a conciliar seu trabalhode advogado e professor.

No bojo da escolarização e profissionalização do Dr. Moura Fé, chamamos a atenção para o fato de suas escritas e arquivo estarem preservados, inclusive, visto no estado físico de todos os seus diplomas e certificados. A análise destes documentos é reveladora de traços da história da educação, pois mostra a necessidade de qualificação docente, evidenciando momento de expansão da oferta de ensino, em que o estado ia promovendo ações interventivas no seio da profissionalização docente, “recrutando, formando, e controlando” seus atores e ações” (Vicentini; Lugli, 2009, p. 14).

Ao folhearmos as páginas dos certificados do Dr. Moura Fé, identificamos traços da sua formação continuada, alicerçado nas lições de Paulo Freire, ao escrever que "ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (0, 1991, p. 58). Essas ideias

trazem uma concepção ampla de formação continuada, relacionando-a a função social da escola.

Os certificados feitos por Dr. Moura Fé ao longo da vida estão preservados, mostrando que os estudos foram uma constante em sua jornada, sempre profissionalizando-se. Esses momentos de coletivização profissional ampliam os saberes docentes, como defende Tardif (2020), pois, assim, desenvolve um “trabalho interativo, ou seja, um trabalho onde o trabalhador se relaciona com o seu objeto de trabalho fundamentalmente através da interação humana” (Tardif, 2020, p. 22).

Tabela 1 - Diplomas e certificados de Formação e Profissionalização do Dr. Moura Fé

Nº	Curso	Instituição vinculada	ANO
1	Diploma de Bacharelado em Direito	Faculdade de Direito do Piauí	1959
2	Certificado de Técnico em Contabilidade	Colégio Comercial de Picos	1972
3	Diploma de Honra ao Mérito ao Ex-Diretor	Diretoria Regional de Educação de Picos	1991
4	Curso de Interpretação da Previdência Social Gramática Histórica	Instituto Nacional de Previdência Social	1971
5	Certificado da OAB - Homenagem pelo Dia do Advogado	OAB – Subsecção de Picos - Piauí	2003
6	Certificado de Orientação Sindical	Instituto Cultural do Trabalho	1971
7	Certificado de participação do curso de extensão em Estudos Sociais- Projeto RONDON	Campos Avançado de Picos - Piauí	1978
8	Certificado de participação no II Seminário Legislação Trabalhista Previdenciário e Tributaria	Serviço Nacional de Aprendizagem	1983
9	Certificado de conclusão do 1 e 2 anos científico - Colégio Estadual do Piauí	Colégio Estadual do Piauí	1952
10	Certificado de conclusão do curso científico	Colégio São Francisco de Sales – Teresina	1953
11	Curso de Elementos básicos de serviço social	Serviço Social da Indústria	1978
12	Encontro de Avaliação do Ensino de 2º Grau	Secretaria de Educação do Estado do Piauí	1982
13	Comemorações do Cinquentenário da OAB	OAB - Secção do Piauí	1982
14	Curso de Extensão Universitária-	Faculdade Anchieta - Centro Latino-	1975

	Fenômenos Parapsicológicos	Americano de Parapsicologia	
15	Curso de Datilografia	Serviço Social do Estado – SERSE e Centro Social de Picos	1973
16	I Ciclo de Estudos sobre Administração Escolar para Diretores de Ensino de 2º Grau	Secretaria de Educação do Estado do Piauí	1985
17	Diploma de Honra ao Mérito- Picos 100 anos	Município de Picos	1990
18	Aulas e Conferências do Curso de Interpretação de Previdência Social	Instituto Nacional de Previdência Social	1972

Fonte: Arquivo Privado do Dr. Moura Fé (2022).

O número e a diversidade de diplomas e certificados conquistados pelo Dr. Moura Fé impressionam, e isso demonstra a sua preocupação com a formação continuada, seja como advogado ou como professor.

Para melhor entendemos como o Dr. Moura Fé foi se formando e profissionalizando, propomo-nos a categorizar e classificar os seus diplomas e certificados, seguimos a própria divisão pedagógica de formação inicial e continuada. Entretanto, dividimos a formação continuada em duas áreas, quais sejam: “Educação” e “Direito”; além disso, criamos a categoria de “Homenagens”. Já os diplomas, certificados e cursos que não se enquadravam em nenhuma dessas categorias, denominamos como “Outros”.

Os 18 certificados contabilizados foram divididos em cinco categorias, sendo 4 deles relacionados à formação inicial; 4 relacionados à formação continuada na área do Direito; 4 relacionados à formação continuada em Educação; 4 relativos a homenagens; e outros 2 certificados de cunho específico.

Dessa forma, dentre os 18 certificados identificados, constatamos que cerca de 44,44% dos mesmos foram realizadas por Dr. Moura Fé na década de 1970, constituindo-se como uma demonstração do momento de maior investimento em conhecimento e profissionalização. Essa década, para ele, foi marcada pela consolidação na educação, após mais de dez anos de atuação na docência e na advocacia. Com isso, podemos enquadrá-lo na “Fase da Estabilização” profissional, segundo Huberman (1995, p. 39). Este período foi marcado, consoante Vilanova (2024), por investimentos do governo com a qualificação docente, diante da demanda crescente de matrículas.

O total de 22,22% de diplomas e certificados marca o segundo período de maior evidência da formação continuada e profissionalizante do Dr. Moura Fé, durante a década de 1980. Deste percentual, 4 certificados se referem à “Formação Continuada” na área da

Educação, o que pode ser explicado pela sua atuação como gestor, ocasião em que foi convocado pela Secretaria de Educação para obter qualificação nessa área, mediante cursos ofertados pelo próprio estado, obedecendo às diretrizes educacionais e ao contexto de expansão do ensino secundário, que segundo Romanelli (1986), exigiam qualificação docente. Os outros 2 certificados se referem ao segmento da advocacia.

Os diplomas e certificados referentes à década de 1950 contabilizaram um percentual de 16,66%, que foram categorizados como “Formação Inicial”, em nível médio ou superior. Esses certificados oportunizaram a Moura Fé a atuação na área da Educação e da Advocacia. Para além disso, identificamos 3 certificados conquistados entre 1990 e 2000, contabilizando um percentual também de 16,66%. Consideramos esses títulos emblemáticos, uma vez que todos fazem parte da categoria “Homenagem”. Notamos, diante disso, que, no final da carreira de Dr. Moura Fé, que se relaciona ao próprio ciclo de vida, há um desinvestimento na educação. Huberman (1995, p. 46) afirma que esse é o momento de “terminar a sua carreira ‘calmamente’”. Destaca-se a singularidade deste período para o nosso pesquisado, carregado do reconhecimento social pelos anos de dedicação ao trabalho.

Constatamos com esse levantamento que, ao longo da vida, a avidez pelo conhecimento moldou a própria personalidade de Dr. Moura Fé, de modo que a oratória e a intelectualidade foram resultado dos estudos, características que o destacava. Assim, Dr. Moura Fé se caracterizava pelo interesse memorialista e arquivista, fruto da relação com o ensino de história da vivência no seminário, que fortaleceu a conscientização sobre a preservação documental no passado.

Aos 70 anos de idade, em meio a homenagens escolares, Dr. Moura Fé encerrou um ciclo de vida profissional, sendo que a aposentadoria representou tempo de descanso, de estar com a família, mas, principalmente, de guardar a sua vida e a dos outros, de recordar o vivido, e de reencontrar outros sentidos para a vida. Não por acaso, a descrição da sua trajetória de vida feita a punho é datada de 17 de junho de 1992, durante afastamento para sua aposentadoria, marcando o momento para “consagrar mais tempo a si próprio, aos interesses exteriores à escola e a sua vida social de maior reflexão, digamos de maior carga filosófica”, é momento de pôr em prática projetos esquecidos, no caso específico, a escrita de si (Huberman, 1995, p 46).

Através da trajetória escolar e formação docente de Dr. Moura Fé, pudemos fazer uma releitura das condições educacionais em que se enquadrava a educação de nosso estado, relembrando instituições e atores educativos que foram esquecidos pelo tempo. Também

podemos constatar as dificuldades pelas quais passavam discentes e docentes para obter acesso à educação, uma vez que as instituições ainda eram incipientes, o que transformava nossos discentes e docentes em itinerantes da educação.

CONCLUSÃO

Por meio da Nova História, as histórias de vida de professores entraram em evidência, possibilitadas pela ampliação do uso das fontes, ganhando espaço o uso dos arquivos privados de educadores. Através desses arquivos, foi introduzida outras releituras sobre a História da Educação.

No presente estudo, em que os professores são protagonistas do processo educativo, a história e a memória de Dr. Moura Fé, insculpidas através do seu arquivo privado, mostraram um meio para recuperar aspectos do seu cotidiano e vida escolar, o que possibilitou outras interpretações sobre a História da Educação.

Como consideração, podemos apontar que, através da intenção autobiográfica manifestada por nosso pesquisado de próprio punho, disposta no seu arquivo privado, revisitamos a trajetória da sua escolarização. A vida como seminarista lhe garantiu ensaiar o ofício de historiador, ofertando-lhe o gosto pela disciplina de história e a consciência de preservação documental e arquivismo.

O seu ingresso na FADI possibilitou, posteriormente, a atuação na docência, já que, naquele período, uma boa parte dos bacharéis em Direito se dedicavam ao magistério. As instituições em que foi professor foram a sua própria Escola para o exame de admissão, como: O Instituto Monsenhor Hipólito, O Colégio Comercial e o GEP, sempre rememorados por sua prática docente. Ao longo de sua vida, recebeu inúmeras homenagens especiais por sua profissão.

A formação docente, inicial ou continuada, o encaminhou para a prática de arquivamento, como também a guarda dos outros e da sociedade em que viveu. Podemos dizer ainda que Dr. Moura Fé considerou a sua prática docente muito importante, o que o motivou a guardar os seus certificados e a sua vida para posteridade.

Ademais, esperamos que este trabalho estimule outras pesquisas, bem como a reflexão da formação docente para a preservação de arquivos, escrita de si, além de inspirar a ressignificação e valorização da formação docente, para a preservação de arquivos, escrita de si, além de inspirar a ressignificação e valorização da profissão docente.

REFERÊNCIAS

1. ADORNO, Sérgio. **Os aprendizes do poder**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.
2. APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
3. ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061> . Acesso em: 20 set. 2020.
4. BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
5. CUNHA, Maria Teresa Santos. **(Des)arquivar**: arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2019.
6. FONTINELES, Cláudia Cristina da; FROTA, Thiago Rodrigues. Perscrutando a História: a constituição da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. **MÉTIS: HISTÓRIA & CULTURA**, [S. l.], v. 19, n. 38, 2021. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/9992>. Acesso em: 4 jun. 2025.
7. FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
8. FREITAS FILHO, Benedito da Rocha. **Faculdade de Direito do Piauí (25 anos de sua história)** / Benedito da Rocha Freitas Filho. Teresina: Gráfica Ibiapina, 2003.
9. GOMES, Ângela Maria de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, FGV, v. 11, n. 21, p. 121-127, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2069>. Acesso em: 10 mar. 2023.
10. HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A.(org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995, p. 31-61.
11. LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à Internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
12. MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Editando o legado pioneiro: o arquivo de uma educadora. In: MIGNOT, A. C. V.; BASTOS, M. H. C.; CUNHA, M. T. S. **Refúgios do eu**: educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000. p. 123-143.
13. MONTEIRO, Filomena de Arruda. Narrativas e desenvolvimento profissional docente: significações experienciadas em contextos situados. In: VICENTINI, Paula Perin (org.). **Experiências formativas e práticas de iniciação à docência**. Curitiba: CRV, 2016.
14. NÓVOA. António. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 11-30.
15. PAES, Arnaldo Boson. **Monsenhor Boson**: o missionário da educação. 1. ed. Teresina: Biental Editora, 2023.

16. PINHEIRO, Cristiane Feitosa. **Entre o giz e a viola: práticas educativas do mestre - Escola Miguel Guarani, no Vale do Guaribas/PI (1938- 1971).** 2017. 281 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Do Piauí, Teresina, 2017. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/01_TESE_CRISTIANE_F_PINHEIRO_201720190705110141.pdf. Acessado em: 5 de jan. 2022.
17. PINTO, Diana Couto. Campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário: uma campanha bem sucedida? *In: MENDONÇA, Ana Waleska. XAVIER, Libânia Nacif (org.). Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960.* Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 260 p. (Coleção Inep 70 anos, v. 1). Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia_da_educacao/por_uma_politica_de_formacao_do_magisterio_nacional.pdf. Acessado em: 10 de jun. de 2024.
18. PINTO, Pedro Plaza; HONESKO, Vinícius. Apresentação ao Dossiê "Pasolini: um intelectual multifacetado". Revista Diálogos Mediterrânicos, [S. l.], n. 9, p. 10–13, 2016. DOI: 10.24858/194.<https://doi.org/10.24858/194>. Disponível em: <https://www.dialogosmediterraneos.com.br/RevistaDM/article/view/194>. Acessado em: 7 de set. 2023.
19. ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
20. SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. **Livro de Programa para o Curso Ginásial de 25/02/1944 a 27/01/1955,** 1955. Disponível no Centro Pastoral Paulo VI (Arquidiocese do Piauí), Teresina (PI).
21. SOUSA, Higo Carlos Meneses. de. **Um ginásio para mocidade picoense: cultura escolar de uma instituição de ensino secundário (1950-1971).** 2019. Dissertação (mestrado em educação). Programa de pós-graduação em educação, UFPI, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br:8080/xmlui/browse?value=Institui%C3%A7%C3%A3o+Educativ&type=subject>. Acessado em: 11 de mar. de 2022.
22. SOUSA, Higo Carlos Meneses. Ginásio Estadual Picoense: aspectos da criação e funcionamento (1947-1966) *In: SOUSA NETO, M. de. ARAÚJO, F. A. M. (org.). Memória das Instituições Escolares Brasileiras.* Coletânea Digital - Educação.com. v. 3, Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020, E-book. Disponível em: https://escritosperifericos.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/09/historia-e-memoria-de-instituicoes-escolares-brasileiras_ebooo.pdf. Acessado em: 10 de mar. de 2024.
23. SOUSA, Jane Bezerra de. **Picos e a consolidação de sua rede escolar: do grupo escolar ao ginásio estadual.** 2005. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPI/Programa de Pós- Graduação em Educação, Teresina, 2005.
24. SOUSA, Jane Bezerra de. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX: a história de vida de Nevinha Santos.** Universidade Federal de Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13609/1/jane.pdf>. Acessado em: 10 de agost. 2022.

25. SOUSA, Luzifrank Junior de. SOUSA, Jane Bezerra de; Quadros de formatura como portal da memória do colégio Comercial de Picos-PI (1965-1977). **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e-rte331202423, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2024v33n1.66926. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/66926>. Acesso em: 4 jun. 2025.
26. SOUZA, Rosa de Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTA, M. L. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**, São Paulo: Cortez, 2007.
27. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2020.
 - a. VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.
28. VILANOVA, Francisco Gomes. A atuação da campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário no Piauí. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 4966–4983, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-297. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4505>. Acesso em: 4 jun. 2025.
29. VILANOVA, Francisco Gomes. **Memórias de professoras piauienses: itinerários escolares e experiências docentes (1940-1970)**. 2014. 149 f. Dissertação (mestrado em educação). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, 2014. Disponível: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20COMPLETA%20-%20FRANCISCO%20GOMES%20VILANOVA.pdf. Acessado em: 14 de jan. 2022.